



Universidade Federal
de Ouro Preto

Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP
Escola de Educação Física da UFOP - EEFUFOP
Bacharelado em Educação Física



TCC em formato de artigo

**“Dança dos treinadores”: Influência negativa na classificação final
do Campeonato Brasileiro Série A**

João Marcelo Niquini Caríssimo

Ouro Preto
2022

João Marcelo Niquini Caríssimo

“Dança dos treinadores”: Influência negativa na classificação final do Campeonato Brasileiro Série A.

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo, formatado para a Revista Brasileira de Futebol, apresentado à disciplina Seminário de TCC (EFD-381) do curso de Educação Física em Bacharelado da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para aprovação da mesma.

Prof. Dra. Siomara Aparecida da Silva

**Ouro Preto
2022**

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

C277“ Carissimo, Joao Marcelo Niquini.
“Dança dos treinadores” [manuscrito]: Influência negativa na
classificação final do Campeonato Brasileiro Série A.. / Joao Marcelo
Niquini Carissimo. - 2022.
17 f.: il.: color..

Orientadora: Profa. Dra. Siomara Aparecida Silva.
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto. Escola
de Educação Física. Graduação em Educação Física .

1. Futebol. 2. Demissão de treinadores. 3. Futebol-Treinadores. I.
Silva, Siomara Aparecida. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III.
Título.

CDU 796.33

Bibliotecário(a) Responsável: Angela Maria Raimundo - SIAPE: 1.644.803



FOLHA DE APROVAÇÃO

João Marcelo Niquini Caríssimo

“Dança dos treinadores”: Influência negativa na classificação final do Campeonato Brasileiro Série A

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação Física Bacharelado da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Aprovada em 30 de maio de 2022.

Membros da banca

Prof.ª Dr.ª Siomara A. Silva - Orientadora Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)
Prof. Me. Lucas Oliveira - Sociedade Esportiva Palmeiras
Prof. Dr. Felipe da Silva Leite Cardoso - Universidade Federal de Juiz de Fora

A *Prof.ª Dr.ª Siomara A. Silva* - Orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 07/06/2022..



Documento assinado eletronicamente por **Siomara Aparecida da Silva, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 07/06/2022, às 18:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0340748** e o código CRC **3143F044**.

RESUMO

No futebol, o êxito esportivo é crucial para a sobrevivência de um clube, sendo o treinador uma figura central para esse processo. No trabalho dos treinadores no futebol brasileiro permeia-se uma cultura denominada de “imediatista” que se caracteriza pela alta quantidade de demissões. O objetivo do estudo é analisar a movimentação de treinadores entre as equipes frente às posições na classificação final do Campeonato Brasileiro Série A. Analisou-se a diferença do número de treinadores por posições e a diferença na quantidade de troca de treinadores nas respectivas posições entre as temporadas de 2016 a 2020. As equipes na zona de rebaixamento trocam mais de treinadores que as equipes colocadas no G-6. A constante troca de treinadores apresentou-se como influente no resultado final da competição. Cabe aos personagens envolvidos nas organizações dos clubes e dos processos de formações dos treinadores repensarem sobre a realidade do futebol brasileiro, para com isso alterar a realidade encontrada e/ou modificar o processo de formação para atender tal contexto.

Palavras-chave: Futebol; Demissões de treinadores; Processo de formação.

ABSTRACT

In football, sporting success is crucial for the survival of a club, with the coach being a central figure in this process. In the work of coaches in Brazilian football, there is a culture called “immediacy” that is characterized by the high number of dismissals. The objective of the study is to analyze the movement of coaches between teams in relation to the positions in the final classification of the Campeonato Brasileiro Série A. The difference in the number of coaches by positions and the difference in the amount of change of coaches in the respective positions between the 2016 to 2020 seasons were analyzed. Teams in the relegation zone change coach more than teams placed in the G-6. The constant change of coaches influenced the final result of the competition. It is up to the characters involved in the organizations of clubs and in the training processes of coaches to rethink the reality of Brazilian football, in order to change the reality found and/or modify the training process to meet this context.

Keywords: Soccer; Coach layoffs; Training process.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1: Número de trocas de treinadores por posição no Campeonato Brasileiro de 2016 a 2021	11
Tabela 1: Número de trocas de treinadores por posição no Campeonato Brasileiro de 2016 a 2021	11

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
METODOLOGÍA	10
RESULTADO	10
DISCUSSÃO	12
CONCLUSÃO	13
REFERÊNCIAS	14

“Dança dos treinadores”: Influência negativa na classificação final do Campeonato Brasileiro Série A.

**João Marcelo Niquini Caríssimo
Siomara Aparecida da Silva**

RESUMO

Introdução: No futebol, o êxito esportivo é crucial para a sobrevivência de um clube, sendo o treinador uma figura central para esse processo. No trabalho dos treinadores no futebol brasileiro permeia-se uma cultura denominada de “imediatista” que se caracteriza pela alta quantidade de demissões.

Objetivo: Analisar a movimentação de treinadores entre as equipes frente às posições na classificação final do Campeonato Brasileiro Série A.

Metodologia: Analisou-se a diferença do número de treinadores por posições e a diferença na quantidade de troca de treinadores nas respectivas posições entre as temporadas de 2016 a 2020.

Resultado: As equipes na zona de rebaixamento trocam mais de treinadores que as equipes colocadas no G-6. A constante troca de treinadores apresentou-se como influente no resultado final da competição.

Conclusão: Cabe aos personagens envolvidos nas organizações dos clubes e dos processos de formações dos treinadores repensarem sobre a realidade do futebol brasileiro, para com isso alterar a realidade encontrada e/ou modificar o processo de formação para atender tal contexto.

Palavras-chave: Futebol. Demissões de treinadores. Processo de formação.

ABSTRACT

Introduction: In football, sporting success is crucial for the survival of a club, with the coach being a central figure in this process. In the work of coaches in Brazilian football, there is a culture called “immediacy” that is characterized by the high number of dismissals.

Objective: Analyze the movement of coaches between teams in relation to the positions in the final classification of the Campeonato Brasileiro Série A.

Methodology: The difference in the number of coaches by positions and the difference in the amount of change of coaches in the respective positions between the 2016 to 2020 seasons were analyzed.

Result: Teams in the relegation zone change coach more than teams placed in the G-6. The constant change of coaches influenced the final result of the competition.

Conclusion: It is up to the characters involved in the organizations of clubs and in the training processes of coaches to rethink the reality of Brazilian football, in order to change the reality found and/or modify the training process to meet this context.

Keywords: Soccer. Coach layoffs. Training process.

INTRODUÇÃO

O futebol apresenta inúmeras indagações para pesquisas nas diversas vertentes da ciência do esporte, e em outras áreas. Seja no cenário de espetáculo global¹, ou como área de aplicação científica¹⁻²⁻³, as relações presentes entre a tática, a técnica e a parte física não mais respondem todas às exigências desta modalidade.

Para um clube de futebol manter sua existência necessita-se obter resultados financeiros satisfatórios e constância no desempenho esportivo¹. A busca pelo êxito esportivo torna o treinador uma figura central responsável pelas diversas e importantes funções dentro de um clube¹. Sua atribuição no planejamento esportivo⁴ e desenvolvimento de capacidade técnico-táticas são as atribuições mais percebidas e estudadas ao longo da carreira, mas nem sempre as competências mais exigentes no cenário. Muitos destes profissionais partem da experiência como ex-atletas, ou da paixão pelo esporte e então a formação universitária, mas há consenso em que ambas somariam pertinentemente⁵ nas atribuições positivas para a função.

No Brasil há a necessidade da graduação em Educação Física ou ser ex-atletas de futebol profissional com Ensino Médio Completo e com pelo menos 7 anos de carreira comprovada em atividade ou Treinadores/professores de escolas de futebol com Ensino Médio Completo e com pelo menos 5 anos de experiência comprovada. para adquirir a primeira licença, a licença C⁶, em seguida as licenças B, A e PRO da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) para exercício da função de treinador em diferentes níveis. Há números expressivos de ex-atletas ou pessoas sem formação acadêmica atuando no futebol⁷⁻⁸. A aprendizagem teórica reflete pouco em seus conteúdos a realidade prática dentro desses ambientes⁹⁻¹⁰⁻¹¹. Entretanto, é de suma importância para a formação dos treinadores as aprendizagens teórica e prática¹⁰, pois na prática a teoria não é outra.

No trabalho dos treinadores no futebol brasileiro, permeia-se uma cultura denominada de “imediatista”, visto que o número de pontos obtidos pelas equipes é avaliado como indicador de desempenho dos treinadores¹. O produto e efeito de resultados imediatos, resulta que o futebol brasileiro apresenta a maior média de demissões de treinadores quando comparada com outras principais ligas estrangeiras¹². Os conhecimentos adquiridos no processo de formação confrontam com a cultura “imediatista” de resultados o que contribui para a instabilidade do cargo frente a resultados negativos¹³⁻¹⁴⁻¹², com exceção de trocas decorrente de convites para assumir seleções nacionais¹⁵. As trocas constantes de treinadores geram inconstâncias no planejamento dos treinamentos, que pode afetar os resultados. De modo que fica o questionamento sobre a filosofia do clube no que tange a formação e manutenção de atletas talentosos.

A constante mudança de treinadores nas equipes brasileiras, chamada “dança das cadeiras”, foi tema de alteração do regulamento da CBF para o Campeonato Brasileiro Série A de 2021, que buscava determinantes regulatórios para diminuir o número de trocas, porém já no início de 2022 essa regulamentação foi retirada do cenário com aprovação unânime entre os representantes dos clubes.

Analisar a movimentação de treinadores entre as equipes frente às posições na classificação final do Campeonato Brasileiro Série A ajudará a compreender o cenário levantando nas discussões conteúdos que possam contribuir para a preparação de treinadores direcionada às exigências da realidade. Sendo assim, é esse o objetivo deste trabalho.

METODOLOGIA

Relacionou o número de trocas de treinadores e a posição das equipes do Campeonato Brasileiro Série A, desde o formato G-6 do Campeonato Brasileiro Série A, temporada 2016-2021. Foi realizada a análise da diferença do número de treinadores por posições e a diferença na quantidade de troca de treinadores nas respectivas posições entre as temporadas de 2016 a 2020, esta última terminada em 2021 em decorrência da pandemia da COVID- 19.

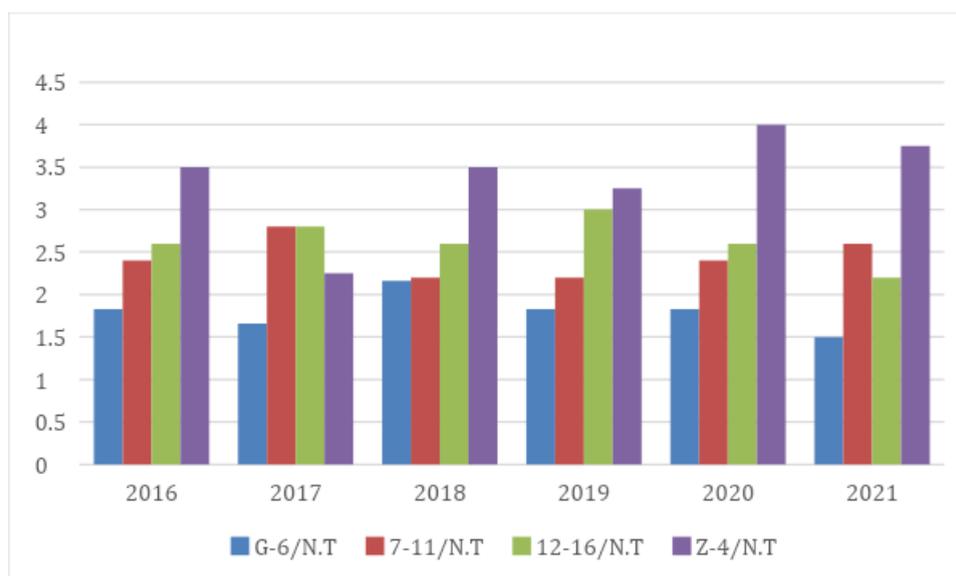
Os dados referentes a classificação do campeonato foram retirados do *software* gratuito “*SofaScore*” e o número de treinadores por posição, foi extraído dos sites “Globo Esporte” e “*Transfermarkt*”, desde o início da temporada e não somente da competição propriamente dita.

O Microsoft office Excel foi utilizado para tabular os dados, analisar as tendências centrais e confecção dos gráficos.

RESULTADO

A rotatividade de treinadores é expressa no gráfico e na tabela a seguir, que retratam a média do número de treinadores em relação as posições da classificação do Campeonato Brasileiro de 2016 a 2021.

GRÁFICO 1: Número de trocas de treinadores por posição no Campeonato Brasileiro de 2016 a 2021.



Legenda: N.T: Número de treinadores; G-6/N.T: Equipes entre as seis primeiras posições da competição; 7-11/N.T: Equipes entre a sétima e a décima primeira posição; 12-16/N.T: Equipes entre a décima segunda e a décima sétima posição; Z-4/N.T: Equipes na zona de rebaixamento.

TABELA 1: Número de trocas de treinadores por posição no Campeonato Brasileiro de 2016 a 2021.

ANO	G-6/N.T	7-11/N.T	12-16/N.T	Z-4/N.T
2016	1,83	2,4	2,6	3,5
2017	1,66	2,8	2,8	2,25
2018	2,16	2,2	2,6	3,5
2019	1,83	2,2	3	3,25
2020	1,83	2,4	2,6	4
2021	1,5	2,6	2,2	3,75

Legenda: N.T: Número de treinadores; G-6/N.T: Equipes entre as seis primeiras posições da competição; 7-11/N.T: Equipes entre a sétima e a décima primeira posição; 12-16/N.T: Equipes entre a décima segunda e a décima sétima posição; Z-4/N.T: Equipes na zona de rebaixamento.

No gráfico 1 e na tabela 1, as equipes em posições inferiores na classificação (rebaixamento) trocam mais de treinadores que as equipes colocadas no G-6. Essa diferença fica ainda mais notória quando se observa que a menor média de número de treinadores encontrada entre os anos nas equipes rebaixadas foi em 2017, número não alcançado pelas melhores equipes. A menor média encontrada das equipes rebaixadas foi de 2,25 e a maior entre as melhores equipes foi de 2,16 em 2018. Além disso, as seis melhores equipes em todos os anos tiveram menos trocas de treinadores.

DISCUSSÃO

Os resultados demonstram que a constante troca de treinadores não é um fator positivo para os resultados na classificação do campeonato. A maior média de trocas de treinadores se encontra na zona de rebaixamento do campeonato.

A realidade é que resultados negativos causam como consequência a provável troca de treinador ou ainda se os órgãos diretivos pensarem que o rendimento está abaixo do que eles imaginavam, a chance de troca também aumenta¹³⁻¹⁵⁻¹⁶.

A rodada em que a competição se encontra deve ser analisada para melhor compreender o cenário, pois é menos provável acontecer uma troca de treinador à medida que as rodadas vão ocorrendo, ou seja, a probabilidade de demissão é maior quando o campeonato está em suas etapas iniciais. porém, não foram encontrados dados desta análise¹⁴. Ponto este que carece ser estudado.

A rotatividade de treinadores realizadas pelos clubes não é algo eficiente para conquistar bons resultados dentro das competições. Outros estudos de maneira similar também não encontraram fatores benéficos ou vantajosos nas poucas trocas de treinadores dentro de outras competições nacionais e internacionais¹⁷⁻¹⁸⁻¹⁹⁻²⁰.

A grande rotatividade de treinadores afeta equipes não só da zona de rebaixamento, as relações interpessoais sejam com torcida, imprensa, grupo de atletas, dirigentes, podem ser fatores que causam um certo desgaste na convivência do treinador no clube, culminando no ciclo de demissões¹⁵.

A troca no comando técnico, acarreta também na perda de desempenho, pois os atletas terão que se adaptar a uma nova linha de afazeres e o treinador a um novo ambiente de trabalho⁴. Há eficácia na troca de treinadores somente em um ou dois jogos após a mudança, em mais jogos não se teve a mesma observação¹. Esses estudos corroboram a inúmeros outros da ciência do futebol sustentada pela teoria do treinamento esportivo que preconiza no planejamento de desenvolvimento do rendimento a médio e longo prazo. A sustentação dos conhecimentos na metodologia, pedagogia, fisiologia (dentre outras áreas) servem para que as equipes/clubes tenham uma sistematização e planejamentos do curto ao longo prazo articulados com a estrutura administrativas do clube para a perenidade dos resultados. Há clubes consagrados no cenário do futebol, e em outras modalidades, que tiveram resultados renomados por trabalhos planejados. A teoria do treinamento extraída da prática retorna à mesma reforçando seus conhecimentos, e cada vez mais evidentes com o avanço tecnológico.

O técnico de futebol é um conhecedor de questões ligadas a metodologia, gestão e liderança⁸, conhecimentos esses exigidos ao longo da vida e do seu processo de

formação. A formação está com o foco muito nas experiências práticas, não se certificando para a complexidade de fatores que envolvem um treino²¹.

Entretanto, as causas para além dos resultados na classificação retratados aqui, há outras celeumas do futebol que ficam resguardadas nos vestiários ou diretorias dos clubes que a pesquisa não alcança. Porém, há de registrar que os conteúdos contidos nos processos formativos de treinadores devem atingir as exigências da prática para além da formação técnica. Treinadores no início de carreira precisam ter tais conhecimentos socio, emocional, administrativo, psicológico e financeiro para que o cenário não cultue os não instruídos pelos conhecimentos teóricos em detrimento aos resistente já calejados no sistema. Os treinadores adotam o ambiente formal como fundamental para o seu desenvolvimento, entretanto, os conteúdos e a maneira que eles são passados tem sido criticado⁹. Podendo-se levantar mais uma constatação científica que o contexto do futebol brasileiro deveria ser mais aprofundado na fase de formação. Mas temos que construir o pensamento e a postura de conhecimento pautada no científico para desmistificar as “resenhas” típicas das especulações de aplicação do conhecimento.

Porém, todo conhecimento aplicado não seria suficiente se a estrutura administrativa dos clubes e da confederação não contemplasse essa realidade. A “constelação” de pessoas envolvidas nesse processo e o conhecimento pautado na ciência dos esportes geram questionamento sobre: o processo de formação dos treinadores; as estruturas administrativas das equipes; a (não)presença de profissionais capacitados no treinamento esportivo dentro dos cargos “superiores” dos clubes; o planejamento a longo prazo, o respeito ao corpo do atleta e a profissão de cada treinador e comissão técnica da base ao alto nível.

CONCLUSÃO

A “dança dos treinadores” apresentou influência no resultado final da competição. Equipes que mais trocaram de treinadores foram as que se encontram nas posições mais baixas e as que menos trocam de treinadores foram as mais bem classificadas.

Há considerações sobre os reais motivos de demissões e sobre o processo de formação de novos treinadores. As causas das demissões são muitas vezes veladas, e o processo de formação, talvez, não contemple as exigências reais do cenário o que demonstra dificuldade de treinadores formados que considerem os conhecimentos teóricos na aplicação da realidade da prática.

REFERÊNCIAS

1. Azevedo CO, Almeida ATC, Ramalho HMB. Rotatividade de treinadores e o desempenho das equipes de futebol no Brasil. *Economia Aplicada*. 2021; 25(1): 5-32.
2. Garganta JM. O ensino dos jogos desportivos colectivos. *Perspectivas e tendências*. *Movimento*. 1998; 6(8): 19-27.
3. Anderson C, Sally D. Os números do jogo: por que tudo o que você sabe sobre futebol está errado. São Paulo: Paralela; 2013.
4. Marturelli Junior M, Oliveira AL. Treinadores de futebol de alto nível: as evidentes dificuldades que cercam a produtividade destes profissionais. IX Simpósio Internacional Processo Civilizador, Ponta Grossa- Curitiba; 2005.
5. Furtado HL, Kraus DS, Jaques G. Formação de treinadores de futebol no brasil: desafios para os programas de qualificação profissional do futebol brasileiro oferecidos pela cbf. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, São Paulo. 2019; 11(41): 160-169.
6. Confederação Brasileira de Futebol (CBF). 2022. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/cbfacademy/pt-br/cursos/12-licenca-c>
7. Talamoni GA, Oliveira FS, Hunger D. As configurações do futebol brasileiro: Análise da trajetória de um treinador. *Movimento*. 2013; 19(1): 73-93.
8. Furtado HL, Goulat A, Simon D. Treinadores de futebol no Brasil: Indícios preliminares sobre formação e carreira. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, São Paulo. 2019; 11(42):150-159.
9. Milistetd M. A aprendizagem profissional de treinadores esportivos: análise das estratégias de formação inicial em Educação Física {Doutorado- Centro de Desportos}. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina; 2015.
10. Tozetto AVB. Desenvolvimento profissional de treinadores de futebol: perspectiva de aprendizagem ao longo da vida. (Dissertação de Mestrado- Centro de Desportos). Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina; 2016.
11. Moletta AF, Mendes FD, Borges LA, Galatti LR. Treinadores e treinadoras de basquetebol de Santa Catarina: o desenvolvimento da aprendizagem formal, informal e não-formal. *e-balonmano.com: Revista de Ciencias del Deporte*. 2019; 15(3): 197-206.
12. Galdino M, Wicker P, Soebbing B. Gambling with leadership succession in Brazilian football: Head coach turnovers and team performance. *Sport, Business and Management: An International Journal*, Köln. 2021; 11(3):245-264.

13. Rocha BP, Sanches FAM, Souza IV, Silva JCD. Political Economy and Tenure of Coaches in Brazilian Soccer. *Brazilian Review of Econometrics*, Rio de Janeiro. 2009; 29(2): 145–169.
14. Junior AFA, Shikida CD, Ferreira VG. Determinantes das mudanças de liderança: o caso do campeonato brasileiro de futebol. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, São Paulo. 2018;10(37): 130-137.
15. Wippel J, Furtado HL, Corrêa C, Gomes LC. Padrões de trocas de treinadores de futebol no campeonato brasileiro de futebol série a 2016. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, São Paulo. 2018; 10(40): 513-522.
16. Van Ours JC, Van Tuijl MA. In-season head-coach dismissals and the performance of professional football teams. *Economic Inquiry*, New Jersey. 2016; 54(1): 591–604.
17. Monteiro BK, Chiminazzo JGC, Del Vecchio FB. Mudanças de técnicos no futebol: estudo com o Campeonato Paulista. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. 2018; 32(2): 199-205.
18. Koging RH. An econometric evaluation of the effect of firing a coach on team performance. *Applied Economics*. 2003; 35(5): 555-564.
19. Balduck AL, Buelens M, Philippaerts R. Short-term effects of midseason coach turnover on team performance in soccer. *Res Q Exerc Sport*. 2010; 81(3): 379-383.
20. Paola M, Scoppa V. The effects of managerial turnover: evidence from coach dismissals in Italian soccer teams. *J Sports Econom*. 2012; 13(2): 152-168.
21. Mesquita I. O papel das comunidades de prática na formação da identidade profissional do treinador de desporto. In: J. Nascimento, V. Ramos; F. Tavares (Org.) *Jogos desportivos: Formação e investigação*. Coleção Temas Movimento: Florianópolis. 2013: 295-318.